

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA QUEM?

Nívia Maria Castro da Costa de Araujo ¹

RESUMO

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental traz inquietações e ainda é um desafio a ser compreendido em muitos aspectos. Este processo de transição revela novas concepções que trazem mudanças significativas para o processo de aprendizagem das crianças. A acolhida da comunidade escolar e as práticas do professor lidam com uma linha tênue que aborda o saber que as crianças trazem aprendido de forma lúdica com o saber que será aprendido de forma sistematizada. O caminho metodológico foi construído a partir da análise de textos bibliográficos e a pesquisa segue a abordagem qualitativa. Os pressupostos teóricos analisados são dos autores KRAMER (2006), CORSINO (2011), FRADE (2007) e outros que tratam sobre o tema. A tessitura do texto está dividida em três tópicos fundamentais para compreender os desafios durante a transição, a saber: o primeiro disserta sobre o processo de transição; o segundo, discorre sobre o papel do professor nesse contexto; e o terceiro, evidencia as práticas que colaboram com esse momento de transição. Doravante, o referido estudo frisa a relevância da comunidade escolar e da família neste processo. Todavia, destaca que a formação continuada dos professores deve ser discutida e priorizada, visto que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental está diretamente ligado às ações práticas do professor.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Transição, Formação de professores, Práticas docentes.

¹ Graduada do Curso PEDAGOGIA da Faculdade Entre Rios do Piauí – FAERPI, niviacaastro99@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O primeiro contato das crianças com o universo escolar é na Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica. Nesse nível de ensino, as habilidades cognitivas, motoras, psíquicas e físicas são desenvolvidas por meio de atividades mediadas pelo brincar.

Para lidar com as situações do cotidiano, como administrar as emoções e solucionar problemas, os professores utilizam a brincadeira para interagir com as crianças e explorar o conhecimento. O brincar é a linguagem da criança e o que elas aprendem nessa fase fica impregnado de sentido e será levado por toda a jornada escolar.

As atividades realizadas nas escolas são estruturadas e pensadas para que as crianças se desenvolvam enquanto brincam. A rotina escolar é permeada pela criatividade, segue uma dinâmica lúdica com tempo e espaço definidos para realizações de práticas, mas não é limitante.

A fase da Educação Infantil na escola se encerra aos cinco anos e 11 meses. Mas esse ciclo continua e acompanha as crianças ao ingressarem na primeira etapa dos anos iniciais, aos seis anos.

Inicialmente, esse momento é muito desafiador porque as crianças vão vivenciar rotina diferente, sala de referência sem muito colorido, sem os brinquedos, tempo de brincar reduzido, sem hora do banho, pouco tempo para brincar no parquinho, explorar e fazer descobertas durante as vivências na educação infantil. Às vezes a escola é nova, os professores são desconhecidos da turma e mesmo aquelas crianças que permanecem na mesma escola estranham esse período e podem apresentar insegurança. Diante do exposto, pergunta-se: A escola e os professores foram preparados para acolher no Ensino Fundamental as crianças com seis anos?

Essa passagem ou transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma quebra de paradigmas para as crianças e para a comunidade escolar e exige adaptação de todos que fazem a comunidade escolar.

Dado esse contexto, o presente artigo tem o objetivo de refletir sobre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, ressaltando a acolhida



na escola e as práticas do professor para receber essas crianças.

Vale ressaltar, que toda comunidade escolar é responsável por esse momento e deve fazê-lo com empatia, respeito e sem julgamento para que essa mudança aconteça seguramente em um ambiente harmônico capaz de favorecer a integração e o acolhimento para as crianças.

Este artigo analisa os desafios e possibilidades que os professores enfrentam durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental à luz de autores que discutem o tema. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que traz na tessitura do texto três momentos: o primeiro, o processo de transição; o segundo, o papel do professor nesse contexto; e o terceiro, práticas que colaboram com esse momento de transição.

A trajetória construída através do lúdico, do imaginário na Educação Infantil deve ser a ponte para a entrada nos Anos Iniciais. A nova fase revela uma jornada educacional cheia de descobertas, mas com práticas sistematizadas que muitas vezes não são compreendidas pela criança. Para que essa realidade não seja tão abrupta, é preciso repensar a estrutura da escola e as práticas pedagógicas para fazer desse momento algo significativo para os pequenos.

Portanto, analisar como as escolas acolhem essas crianças e o papel dos professores nesse processo é uma das possibilidades de compreender como garantir o acesso a uma aprendizagem de qualidade e a permanência das crianças na escola. Essa discussão fortalece as reflexões sobre o tema abordado contribuindo para mudanças de paradigmas não apenas para as crianças que ingressam no Ensino Fundamental, mas para todos que fazem a escola.

ENSINO FUNDAMENTAL: O ADVIR DEPOIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino fundamental de nove anos foi sancionado pela Lei n.º 11.274/2006 e determina que as crianças de 6 anos passem a ter matrícula obrigatória nesse seguimento. É relevante lembrar que a promulgação dessa lei também “deu



embasamento legal aos inúmeros municípios que já vinham desenvolvendo a prática de matricular no ensino fundamental crianças com seis anos, completos ou não, com vistas a ampliar a cota de recursos distribuídos pelo FUNDEF” (ALVES, 2006).

Essa lei facilita a criação de um mecanismo que identifique demandas por vaga para atender as crianças dessa faixa etária. Essa mudança expande o tempo das crianças na escola, com isso ofertando um ensino com mais qualidade. Vale ressaltar “que essa política é uma resposta ao enfrentamento de dois grandes desafios que se impõem à educação hoje, quais sejam, a permanência dos alunos na escola e a qualidade do ensino oferecido” (VIEIRA, 2020).

Diante dessa nova organização, há de considerar a permanência das crianças na escola e a estrutura física e pedagógica preparada para melhor adaptação dessas crianças. Como afirma Kramer:

As crianças têm o direito de estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que favoreçam a sua inserção crítica na cultura. Elas têm direito a condições oferecidas pelo Estado e pela sociedade que garantam o atendimento de suas necessidades básicas em outras esferas da vida econômica e social, favorecendo, mais que uma escola digna, uma vida digna (KRAMER, 2006, p. 811-812).

Com tudo, essa passagem tem apresentado algumas inconsistências em como atender essas relações estabelecidas e isso motiva uma reflexão sobre como realinhar a prática pedagógica. O primeiro ano é a série inicial que marca a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O objetivo não é alfabetizar as crianças, mas proporcionar o contato das crianças com a escrita e a leitura, ampliando os conhecimentos já existentes. Como ressaltam Kramer, Nunes e Corsino (2011):

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores)



leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (Kramer, Nunes e Corsino, 2011, p. 80).

Na jornada escolar, o Ensino Fundamental é a continuidade do processo de aprendizagem que acontece de forma sistematizada. Esta etapa apresenta subdivisões: Anos Iniciais e Anos Finais, composta por séries do primeiro ao nono ano. O primeiro ano do Ensino Fundamental segue padrões para desenvolvimento das aprendizagens e mensuração de saberes.

Essa sistematização apresenta práticas pedagógicas mais rígidas, com padrões para assimilação de conteúdos e avaliações. Esse processo já não comporta o novo perfil das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Por isso, é necessário que a mudança aconteça concretamente, para os alunos reais, e que a escola também faça um movimento de mudança, reorganize a estrutura pedagógica para receber essas crianças e sua estrutura física. Como assevera Frade:

Essa política de cunho estrutural repercute, de maneira geral, nas questões de financiamento, na abertura de vagas, na construção de novas salas de aula, na compra de mobiliário, na demanda por material didático e numa mudança de cultura pedagógica e na estrutura curricular (FRADE, 2007, p. 78).

Uma escola com estrutura adequada facilita o processo de adaptação, traz afetividade, mostra responsabilidade por toda a comunidade escolar para que as crianças se sintam amparadas e que seus interesses sejam respeitados.

No Ensino Fundamental, o currículo ressalta a aprendizagem de conteúdo com maior tempo do que a brincadeira na rotina das crianças. Nesse ambiente, já conhecido pelas crianças, vem uma infraestrutura diferenciada no ambiente escolar, como as salas, o parquinho, o refeitório, por exemplo.

Mas é preciso compreender que as crianças continuam o seu ciclo infantil e que a passagem para o nível seguinte deve ser tratada como continuidade e que apresentará desafios e particularidades. Por isso, o documento “Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação (2007)”, do MEC, trata sobre o processo de extensão do Ensino Fundamental e como ele deve ocorrer:



- a) Melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica;
- b) Estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos alcançando maior nível de escolaridade;
- c) Assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para aprendizagem da alfabetização e do letramento (MEC, 2009, p. 5).

Portanto, é preciso compreender que cada etapa apresenta suas singularidades e que elas se completam quando reconhecer que as crianças da Educação Infantil têm conhecimentos e que eles podem ser ampliados.

A necessidade da integração desses conhecimentos favorece o processo de aprendizagem. Como afirma Kramer:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Sair da Educação Infantil e entrar no Ensino Fundamental acontece gradualmente e deve ser uma transição harmoniosa e cuidadosa para que as mudanças desse momento assegurem o processo de aprendizagem. Esse cuidado deve ocorrer porque, mesmo sendo a continuidade para outro segmento, há um hiato entre os níveis de aprendizagem que deve ser compreendido.

As diferenças que acentuam esse hiato está na estrutura física da escola, na organização pedagógica que cobram atividades, materiais escolares e comportamento adequado a uma rotina extensa a ser cumprida, aulas expositivas, trabalhos avaliativos que exigem dessas crianças uma certa independência na realização das atividades propostas.

Em consequência disso, a condução desse momento deve considerar as constantes transformações das crianças, como assegura a Base Comum Curricular Nacional-BNCC:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas,



garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

Em suma, esse processo de transição é desafiador para ambas as partes, crianças e professores que estão no ambiente conhecido vivenciando papéis desconhecidos que precisam ser estruturados nessa nova configuração de aprendizagem.

PROFESSOR, QUAL O SEU PAPEL NESTA ROTINA?

Na garantia do processo de aprendizagem, a BNCC também oportuniza o professor a repensar suas práticas pedagógicas, como conhecer os relatórios e portfólios das crianças, troca de materiais entre os professores e produção de atividades específicas. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil–DCNEI-(Resolução CNE/CEB n.º 5/2009) orientam que:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009, p. 5).

Repensar a prática pedagógica é conduzir o processo de aprendizagem das crianças com mais responsabilidade. Compreendendo o marco de desenvolvimento de cada uma, respeitando seus conhecimentos e preparando para as novas descobertas. Como assevera Camargo; Camargo; Souza:

A adaptação da criança deve acontecer de maneira gradual e contínua, porque ela vê esse processo, de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, apenas como uma progressão no sistema escolar.



Porém, suas mudanças são percebidas. É importante para o desenvolvimento da criança, a inserção de novos saberes e novos modos de comportamentos e regras, mas tão importante quanto a apreensão desses novos conceitos é como essa inserção é ministrada (Camargo; Camargo; Souza, 2018).

As crianças ingressam no primeiro ano do Ensino Fundamental e cada uma terá seu jeito único de reagir às mudanças. Por este motivo, é necessário que o professor tenha habilidade para lidar com as situações impostas. As crianças continuam precisando de atenção e cuidado, pois, “quem trabalha com crianças pequenas sabe o quanto elas mudam e progridem mês a mês e como muitas vezes é difícil adaptar-se a essas mudanças tão rápidas e repentinas” (Oliveira, 2002, p. 38).

Durante a travessia da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é fundamental que o professor seja amparo nesse momento e que seus saberes e experiência laboral reconheçam as especificidades das crianças e melhor orientá-las. Como afirma Martins; Facci:

[...] ao conhecer as características do desenvolvimento infantil, os professores, tanto da educação infantil como do ensino fundamental, beneficiam-se no momento de conduzir seu trabalho e podem contribuir para que ocorra, realmente, uma transição, e não uma ruptura – no sentido de descontinuidade (Martins; Facci, 2016, p. 157).

Esse momento de transição implica também mudança para a prática do professor. Por esta razão, o professor precisa refletir sobre sua prática docente, analisar como utilizar seus conhecimentos para oportunizar uma adaptação sem ruptura e favorecer a aprendizagem significativa.

É o momento de articular saberes para conduzir os conhecimentos e aos estágios de aprendizagens em que cada criança se encontra. Para Vygotsky (2007), “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa”. O professor, diante da sua intencionalidade pedagógica, passa a ser o mediador e nessa posição também colabora para as crianças aprenderem conjuntamente. Na interação, as crianças aprendem, constroem, desconstróem e consolidam o conhecimento. Mas a aprendizagem também acontece no momento de internalização e na construção de atividades individuais.

No primeiro ano do Ensino Fundamental, o professor deve conhecer a trajetória da criança para que ele desenvolva estratégias para a aprendizagem acontecer de forma



continua. Conhecer essas crianças, seus interesses, desejos e desenvolvimento é o caminho para o professor compreender qual a melhor maneira para organizar o trabalho pedagógico. Segundo Freire:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (2007, p. 86)

As múltiplas diversidades e as possibilidades de interação das crianças que chegam na escola permitem que o professor repense sua prática pedagógica, faça as indagações necessárias para melhor adaptação nesse processo. Segundo Tardif:

[...] O trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem, é uma interação com outras pessoas: Os alunos, os colegas, os pais, os dirigentes da escola, etc. (TARDIF 2007, p.38).

Uma vez que o professor é mediador, ele facilita o processo de aprendizagem, incentiva os alunos a desenvolver suas habilidades, proporciona um ambiente favorável ao protagonismo do aluno.

As características do professor mediador dão sentido à sua ação prática. As habilidades e os conhecimentos aplicados em sua práxis são reflexos de uma formação continuada construída pelos estudos e pelos saberes de sua própria prática.

Os autores que tratam sobre a formação de professores destacam a importância desses tipos de saberes. Aqui, serão pontualmente destacados os saberes a luz de Pimenta.

a) Saberes da experiência: São construídos a partir da sua própria trajetória como aluno, em seu processo formativo, assim como aqueles que os professores produzem em seu cotidiano docente num processo permanente de reflexão sobre sua prática. b) Saberes do conhecimento: Dizem respeito aos conhecimentos específicos de uma determinada área com a qual o professor irá atuar, como por exemplo: conhecimentos específicos da física, da matemática, entre outros. c) Saberes pedagógicos: Referem-se ao saber ensinar, a didática. Estes saberes são apreendidos mediante os processos didático-pedagógico repassados pela universidade, onde aprendemos as técnicas necessárias para proceder metodologias adequadas ao ensino.



A autora identifica a três tipos de saberes para a ação docente. Abordar esse assunto neste tópico é relevante para destacar que a formação do professor se constrói no entrelaçamento de saberes. O professor precisa da formação, da pesquisa e da vivência para ampliar sua prática.

No processo de transição, esses saberes são fundamentais para criar um ambiente harmônico para o ingresso da criança no Ensino Fundamental. Para essa atmosfera de acolhimento surge a questão: os professores recebem na formação inicial e continuada conhecimentos para lidar com as novas configurações do ensino?

Os referências teóricos, aqui analisados, evidenciam que os professores são agentes responsáveis para que este processo ocorra tranquilamente. Todavia, não apresenta diretrizes que tratem da formação desse professor para atuar nesse contexto.

A BNCC aborda como isso deve ocorrer, mas há lacunas sobre como o professor pode adquirir os conhecimentos necessários para essa experiência. As mudanças contempladas por leis e diretrizes não nasceram do chão da escola, não ouviu professores e a comunidade escolar. Embora sua implantação tenha ocorrido de forma progressiva com a inclusão das crianças de seis anos, causou dúvidas e inquietações na comunidade docente.

Nessa conjuntura, é preciso investir na formação continuada dos professores para que eles realizem seu papel com segurança e intencionalidade pedagógica.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: PONTE NA TRANSIÇÃO

Estabelecer uma coerência entre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental tem sido desafiador para a comunidade escolar. A singularidade de cada nível de ensino requer um equilíbrio entre a vivência que crianças trazem e o que se pode ser ofertado na continuidade da aprendizagem. Segundo, SIM-SIM:

Ao deixar o jardim de infância, a criança perde um espaço conhecido, um profissional de referência, rotinas e hábitos instalados e a segurança



perante o que conhece e lhe é habitual. A contrapor a estas perdas, ganha expectativas sobre o que a transição lhe pode proporcionar (SIM-SIM, 2010, p. 111)

Na expectativa do que as crianças vão encontrar nessa nova fase de ensino, é válido repensar as estratégias de acolhimento, atividades pedagógicas e organização do espaço físico para tornar esse momento mais agradável. As estratégias serão pontes para uma adaptação mais satisfatória e nessa travessia o ambiente educacional deve ser organizado com a intencionalidade pedagógica, atendendo o interesse da criança e refletindo a ação consciente do educador.

A promulgação da lei e diretrizes que versam sobre o ensino de nove anos não trouxe um manual de instrução para ser seguido nesse processo. O que existe são ações diretivas, caminhos que possibilitam a realização de práticas para a continuidade da aprendizagem.

Considerando esses pressupostos, fica nas mãos do professor estabelecer meios para garantir que esse processo seja ininterrupto. Para a manutenção da aprendizagem, as estratégias devem ter a intencionalidade pedagógica. A intencionalidade está ligada à própria rotina que envolve desde o acolhimento a realizações de avaliações.

A rotina pode apresentar situações diversas, exposição de atividades, brincadeiras, cantinho da leitura e outras estratégias pedagógicas, por exemplo. Desde que essa organização, impregnada de intencionalidade pedagógica, valoriza o acolhimento e a segurança.

Outro aspecto importante é a autonomia das crianças, que deve ser respeitada desde sua chegada na escola. Isso pode ocorrer com pequenas ações como passeio pela escola, apresentação dos ambientes de uso coletivo como refeitório, parquinho, banheiro, espaço na sala para guardar mochilas, explicar onde colocar os cadernos, livros, construir juntos a rotina da sala de aula. Para facilitar esse processo, a BNCC orienta que:

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BNCC, P.:55)



Essas são estratégias que podem ser propostas na sala de aula. Atividades condizentes com a faixa etária das crianças, transformar uma rotina sistematizada, conteudista, com aulas mais expositivas por práticas pedagógicas que envolvam a ludicidade e que incluam o brincar para favorecer a aprendizagem e a adaptação.

Heck assevera que a:

[...] passagem deve ser compreendida e assimilada por todos os envolvidos no espaço escolar como um momento único e prazeroso, pois, a transição não deve ser vista como uma mudança difícil para a criança, mas sim, como um momento de dar continuidade a sua aprendizagem, visando [a] aprimorar cada vez mais os conhecimentos já construídos junto aos familiares, amigos e em contato com a natureza (HECK, 2012, p. 6).

De acordo com Cardona (2014), alguns fatores favorecem a transição entre o jardim de infância e a escola obrigatória, a saber:

- existir uma organização do ambiente educativo bem estruturado, a nível de tempo e das atividades, no jardim de infância;
- o apoio das famílias;
- a comunicação entre as educadoras;
- o desenvolvimento de trabalhos conjuntos

Manter esses aspectos é criar laços para reforçar a adaptação ao novo ambiente de aprendizagem, criar vínculos entre família e escola e oportunizar descobertas entre pares.

Nessa perspectiva, o professor desenvolve meios para suprir as situações da rotina da sala de aula. Faz com intencionalidade pedagógica, mas enfrenta insegurança por não ter um direcionamento para esse novo contexto. Os saberes aplicados nessa prática pedagógica são essenciais e os conhecimentos dos professores garantem a aprendizagem. Mas, há de se pensar na construção de novos saberes para a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental que podem ocorrer na formação continuada.



METODOLOGIA

Os aspectos analisados nesta pesquisa abordam a importância de refletir sobre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Essa passagem não tem um rito, mas há aspectos que devem ser observado para que a essa transição seja feita com cuidado, acolhimento e afetividade.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa segue uma abordagem qualitativa, compreendendo o papel do professor e de suas práticas para uma adaptação que respeite o marco do desenvolvimento de cada criança durante as novas aprendizagens.

Segundo Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador muitas informações sobre o tema abordado, promove levantamento de hipóteses e discussões que determinarão o escopo do tema.

As considerações apresentadas neste artigo foram elaboradas a partir das pesquisas bibliográficas, como propõe Gil (2002), e são relevantes para a discussão sobre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os pressupostos teóricos dos autores KRAMER (2006), CORSINO (2011), FRADE(2007), FREIRE (2007) e outros autores citados no corpo do texto subsidiaram esta pesquisa que faz uma reflexão sobre os desafios da transição, o papel do professor nesse processo e as possibilidades de novas práticas pedagógicas para tornar esse momento mais prazeroso.

Em suma, o caminho investigativo foi construído por meio de leituras, observações, análises de livros, leis, diretrizes, periódicos e outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é um marco na vida da criança e da comunidade escolar. É a chegada de crianças pequenas e bem-pequenas para vivenciar experiências. Nesta



etapa, elas aprendem no campo da experiência a Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. No ambiente escolar, elas socializam com seus pares, aprendem a viver em sociedade e constrói cultura.

Quando finda essa etapa, elas entram no Ensino Fundamental ainda crianças. Elas vão vivenciar a transição de uma etapa cheia de ludicidade para outra mais sistematizada. Essa fase gera muitas inquietações para crianças e professores. São crianças pequenas que começarão a ter mais responsabilidades e vivenciarão uma rotina mais rígida e que encontrarão professores com práticas mais sistematizadas.

Esse artigo abordou os aspectos que tornarão essa adaptação mais segura e aprazível. Diante do que foi analisado, o ensino de nove anos ampliou o tempo das crianças na escola e, em consequência, possibilitou um ensino de qualidade. Embora essas ideias estejam implícitas na promulgação dessa lei, há de considerar que não houve uma preparação social para essa transição. As escolas seguiram uma determinação que veio validar o que alguns municípios já faziam ao admitir crianças de seis anos no Ensino Fundamental.

Perante o analisado, fica claro que é da responsabilidade de todos que fazem a escola acolher as crianças nesse processo. É preciso organizar um ambiente harmônico, atividades lúdicas, professores e agentes escolares capacitados que garantam uma passagem tranquila e assim, garantir uma progressão sem rupturas.

Porém, vale ressaltar que fica sob a responsabilidade do professor acolher, cuidar e ensinar com afetividade e ludicidade. Ele é o responsável direto e que tem suas ações transformada também nesse processo. Espera-se que suas experiências identifiquem o que as crianças já conhecem e utilizem estratégias que endossem a continuidade da aprendizagem e desenvolvimento das crianças nesta nova etapa.

Nessa transição, o professor precisa ser sensível à mudança. Compreender as singularidades dessa etapa e ancorar suas ideias na BNCC que traz orientações de como esse processo deve ocorrer, especifica como os professores podem conhecer as crianças antes do ano letivo começar, as estratégias que podem ser utilizadas. Esse documento não se trata de um manual de instrução, mas apresenta diretrizes que abordam como a educação infantil em sua essência é uma etapa da educação básica e



não um preparatório para o Ensino Fundamental, ela deve ser vista com suas especificidades e com toda sua beleza.

A BNCC traz um capítulo sobre o processo de transição. Esse capítulo é determinante para compreender os limites entre a educação infantil e o ensino fundamental. Assegura que os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento que as crianças aprenderam no campo das experiências são essenciais para que, no Ensino Fundamental, elas alcancem as habilidades e competências dessa etapa e as atividades corram em caráter de continuidade.

Em suma, traz direcionamentos, sugestões, mas não apresenta efetivamente como o professor pode se preparar, buscar formações e quais formações são necessárias para que essa transição ocorra. Não aponta o momento que os professores podem discutir e conhecer as turmas. Dessa forma, fica claro que a adaptação contará mais com os saberes do professor adquiridos em sua jornada profissional.

Portanto, esse momento de transição exige muito do professor, do seu olhar sensível, da percepção do que as crianças trazem de suas experiências e como elas podem contribuir para suas aprendizagens no novo cenário. Essa experiência possibilita a ressignificação da prática pedagógica. Assim, para melhor condução desse processo, é necessário investir em políticas públicas que oportunizem a formação continuada. Tratar da formação de professores é desafiador nesse contexto, mas traz possibilidades para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem para as crianças e para os professores.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. **A escola de nove anos: integrando as potencialidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.** In: SILVA, A. M. M. et al. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Políticas Educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife/PE, 2006, p.351-361. (ISBN: 85-373-0095-0).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de**



idade. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular- BNCC.** Brasília,DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/base-nacional-comum-curricular-bncc-1> Acesso em 13 de Jan. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em Jan. 2025.

BRASIL. **A ampliação do ensino fundamental para 9 anos. Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm Acesso em Dez. De 2024.

CARDONA, M.J. **Falando de transições: entre a educação de infância e a escola.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 25, n. 2, p. 311-322, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2772/2700> Acesso em: 18 de Jan. De 2025.

CAMARGO, C. A. C. M.; CAMARGO, M. A. F.; SOUZA, V. O. **Educação infantil e o Ensino Fundamental: a relação entre o docente e as teorias desenvolvimento humano.** Revista Thema, v. 15, n. 4, p. 1335–1350, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1335-1350.985. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/985> . Acesso em: 02 Fev. 2024.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R. **Infância e criança de seis anos: desafio na educação infantil e no ensino fundamental.** Educação e Pesquisa, São Paulo. V.37, n.1, p 69-85, jan./abr.2011.

FRADE, I. C. A. da S. **A alfabetização na escola de nove anos: desafios e rumos.** In: SILVA, E. T. da (org.) Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. Campinas/SP: Autores Associados, 2007, p.73-112.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 207.

HECK, Cristiane Schevinski. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: articulação necessária e possível. 2012. 52f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/f2cb0c03-789e-498c-99e1-dafdd2f7eb40/content> Acesso em Dez de 2023.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL/MEC. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 13-24.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Fundamental**. In: Educação e Sociedade, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 797-818, 2006.

MARTINS, J. C.; FACCI, M. G. D. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo**. In: MARTINS, Lígia Márcia OLIVEIRA, Z. M. R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**.

SIM-SIM, I. **Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo da educação básica**. Exedra, n. 9, p. 111-118, março, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/BRASIL/Downloads/Dialnet-PontesDesniveisESustosNaTransicaoEntreAEducacaoPre-3398957%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/BRASIL/Downloads/Dialnet-PontesDesniveisESustosNaTransicaoEntreAEducacaoPre-3398957%20(1).pdf) Acesso em Jan. De 2025.

TARDIF, Maurice, LESSARD Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, L. C. **O ensino fundamental de nove anos no Brasil: meandros político-pedagógicos de sua implementação**. Disponível em: <http://www.proged.ufba.br/biblioteca/Biblioteca%20Proged/Ensino%20Fundamental%20de%2009%20anos.pdf> Acesso em 12 de Dez. 2024.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**, Lev Vygotsky, 224 págs., Ed. Martins Fontes, tel. (11) 3116-0000

